



# MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

## estudos, reflexões e perspectivas

**Marcos Pereira dos Santos**  
(Organizador)

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Carlos López Noriega  
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica -  
Poli - USP  
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva  
Centro Universitário FACEX  
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig  
Universidade Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Gilberto Zammar  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Me. Jorge Soistak  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. José Henrique de Goes  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim  
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino  
Superior dos Campos Gerais  
Prof.ª Ma. Lucimara Glap  
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues  
Universidade Norte do Paraná  
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Faculdade Rachel de Queiroz  
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes  
Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira  
Instituto Federal do Acre  
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail  
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais  
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares  
Universidade Federal do Piauí  
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues  
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas.  
/ Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 195 p. –  
ISBN: 978-65-88580-39-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.26

1. Educação. 2. Didática. 3. Ensino - Metodologia. 4. Prática de  
Ensino. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de  
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

# SUMÁRIO

**Apresentação ..... 9**

## 01

**Aspectos do ensino técnico no México e na Alemanha pelo viés da educação comparada..... 11**

**Adolfo Ramos Lamar**

**Bárbara Macedo**

**Brigitte Klemz Jung**

**Taiani Vicentini**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.1**

## 02

**Metodologias ativas e pensamento conceitual reflexivo: aproximações possíveis na construção da disciplina metodologia da pesquisa ..... 21**

**Verena Santos Andrade Ferreira**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.2**

## 03

**A importância das soft skills na formação dos estudantes de engenharia civil..... 30**

**Arquelau Pasta**

**Rodrigo Boeing Althof**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.3**

# 04

## **Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades ..... 42**

**Vitória Maria Cunha**

**Adriana Schneider Müller Konzen**

**Jean Mac Cole Tavares Santos**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.4**

# 05

## **O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais .. 52**

**Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.5**

# 06

## **O uso de coleção entomológica como alternativa didática para o ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, Oiapoque, Amapá ..... 64**

**Maria Raimunda Moraes da Costa**

**Emerson Monteiro dos Santos**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.6**

# 07

**A observação de aves como ferramenta prática no ensino de ecologia em uma Escola Pública no Município de Oiapoque..... 80**

**Vívan Rosana da Silva**

**Emerson Monteiro dos Santos**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.7**

# 08

**Ensino remoto e gamificação nas aulas de Le - Inglês: engajamento através do lúdico na escola técnica em PE..... 101**

**Rosângela Maria Dias da Silva**

**Jane Gomes de Andrade**

**Maria Ferreira de Paula**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.8**

# 09

**A aprendizagem maker e a construção de modelos didáticos na educação profissional e tecnológica ..... 111**

**Jefferson Feitosa de Almeida**

**Adriane Nogueira Lazzaretti**

**Williany Lima de Carvalho Camargo**

**Isabela Cristina Picolo**

**Erick Tiago Costa de Lima**

**Ricardo dos Santos Pereira**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.9**

# 10

**A expressão cultural do jongo: a (de) colonialidade como processo para uma educação inclusiva..... 127**

**Elisabeth Soares Rocha**

**Giovane do Nascimento**

**Neusimar da Hora**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.10**

# 11

**Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira ..... 137**

**Raquel de Almeida Moraes**

**Raquel Aparecida Souza**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.11**

# 12

**Ensino lúdico: o uso de brinquedo no ensino de ondulatória..... 153**

**Cleiciane Balieiro da Silva da Costa**

**Gessica da Silva de Brito**

**Argemiro Midonês Bastos**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.12**

# 13

**Quem sabe faz o mo(vi)mento ... :  
teorizando o projeto político-pedagógico  
escolar no Brasil contemporâneo ..... 173**

**Marcos Pereira dos Santos**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.13**

**Organizador ..... 187**

**Índice Remissivo ..... 188**

# Apresentação

Caríssimos leitores e caríssimas leitoras:

Saudações cordiais, respeitosas e singelas!

É com imensa satisfação e senso de responsabilidade profissional, associados a um compromisso ético e moral para com a Ciência, especificamente no que tange à Educação e aos conhecimentos e saberes acadêmico-científicos dela desinentes, que, na presente condição de Organizador e também Autor, redijo algumas palavras esclarecedoras, ainda que breves, apresentando esta primorosa obra científica intitulada **Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas**; ora publicada em formato de livro eletrônico à guisa de domínio público.

Trata-se de uma coletânea científica organizada, porém compilada a partir de várias mãos, muitas vozes e múltiplos olhares de autores(as) e coautores(as)/colaboradores(as) oriundos(as) de diferentes áreas do conhecimento científico, os(as) quais têm as questões educacionais – em suas inúmeras facetas, matizes e nuances – como principal foco de interesse, atenção, dedicação, in(ve)stigação e pesquisa acadêmico-científica, “curiosidade epistemológica”, estudos (individuais ou coletivos), análises crítico-reflexivas, desafios, perspectivas, aplicação de métodos/técnicas e metodologias de ensino, desenvolvimento de práticas pedagógicas e experiências profissionais docentes; seja no âmbito da escola de Educação Básica e/ou na Educação Superior.

Tautológicas são, pois, estas assertivas, as quais engendram, sobremaneira, num esforço coletivo de todos(as) os(as) participantes desta miscelânea, os treze valorosos e belíssimos artigos científicos/capítulos textuais autorais que a compõem, elencados não hierarquicamente na seguinte ordenação sequencial:

Abrindo com ‘glamour’ o presente livro, no Capítulo 1, os autores Adolfo Ramos Lamar, Bárbara Macedo, Brigitte Klemz Jung e Taiani Vicentini trazem a lume Aspectos do ensino técnico no México e na Alemanha pelo viés da educação comparada.

O Capítulo 2, nominado de Metodologias ativas e pensamento conceitual reflexivo: aproximações possíveis na construção da disciplina metodologia da pesquisa, está ao encargo da pesquisadora Verena Santos Andrade Ferreira.

O Capítulo 3, de autoria de Arquelau Pasta e Rodrigo Boeing Althof, aborda A importância das soft skills na formação dos estudantes de engenharia civil.

Por sua vez, no Capítulo 4, Vitória Maria Cunha, Adriana Schneider Müller Konzen e Jean Mac Cole Tavares Santos refletem criticamente sobre a temática Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades.

O Capítulo 5, intitulado O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais, tem por autoria a professora-pesquisadora Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza.

Na sequência, compondo o Capítulo 6, Maria Raimunda Moraes da Costa e Emerson Monteiro dos Santos apresentam importantes discussões epistemológicas acerca de O uso de coleção entomológica como alternativa didática para o ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, Oiapoque, Amapá.

Vívan Rosana da Silva e Emerson Monteiro dos Santos, no Capítulo 7, tecem apontamentos sobre A observação de aves como ferramenta prática no ensino de ecologia em uma

Escola Pública no município de Oiapoque.

A seguir, abrilhantando ainda mais esta coletânea científica, tem-se o Capítulo 8, Ensino remoto e gamificação nas aulas de Le-Inglês: engajamento através do lúdico na escola técnica em PE, sob a responsabilidade autoral de Rosângela Maria Dias da Silva, Jane Gomes de Andrade e Maria Ferreira de Paula.

No Capítulo 9, os autores-pesquisadores Jefferson Feitosa de Almeida, Adriane Nogueira Lazzaretti, Williany Lima de Carvalho Camargo, Isabela Cristina Picolo, Erick Tiago Costa de Lima e Ricardo dos Santos Pereira efetuam relevantes considerações a respeito de A aprendizagem maker e a construção de modelos didáticos na educação profissional e tecnológica.

O Capítulo 10, cujo título é A expressão cultural do jongo: a (de)colonialidade como processo para uma educação inclusiva, tem por autores: Elisabeth Soares Rocha, Giovane do Nascimento e Neusimar da Hora.

Dando continuidade ao rol de textos científicos, todos de qualidade ímpar, engendra a presente miscelânea literária o Capítulo 11 denominado Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira, cujas autorias pertencem a Raquel de Almeida Moraes e Raquel Aparecida Souza.

Ensino lúdico: o uso de brinquedo no ensino de ondulatoria é o tema abordado, no Capítulo 12, por Cleiciane Balieiro da Silva da Costa, Gessica da Silva de Brito e Argemiro Midonês Bastos.

Em última instância, o Capítulo 13, encerrando esta coletânea científica e sendo não menos importante, tem por autor o professor-pesquisador Marcos Pereira dos Santos, que trata de o seguinte objeto de estudo científico intitulado: Quem sabe faz o mo(vi)mento ... : teorizando o projeto político-pedagógico escolar no Brasil contemporâneo.

Posto isto, e sem mais a declarar, por ora, almejo sinceramente que este excelso livro de literatura educacional possa ser lido, relido e trelido por inúmeros(as) profissionais e estudantes da área educacional e também dos demais campos do conhecimento científico que têm atenção voltada ao processo ensino-aprendizagem, quais sejam: pesquisadores(as), educadores(as), professores(as), gestores(as) educacionais, coordenadores(as) pedagógicos(as), pedagogos(as) escolares, (neuro)psicopedagogos(as), brinquedistas educacionais, gameducadores(as), arteducadores(as), tradutores(as) e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (libras), especialistas em mídias tecnológicas educacionais, entre outros(as).

Ademais, desejo também que esta obra científica contribua de maneira efetiva, eficaz e eficiente para o desenvolvimento de novas e futuras pesquisas acadêmico-científicas em Ciências da Educação, redimensionando, retroalimentando e ressignificando métodos/metodologias educacionais e práticas pedagógicas escolares e universitárias.

Por fim, deixo aqui meu abraço caloroso a cada leitor(a) que, certamente, fará excelente uso deste seletto florilégio acadêmico-científico.

Gratidão!!! E até breve!

***Prof. PhD. Marcos Pereira dos Santos – Organizador***

# Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira

## Experience with blended learning in a brazilian public institution

---

**Raquel de Almeida Moraes**

*Universidade de Brasília - UnB - Distrito Federal – Faculdade de Educação*

**Raquel Aparecida Souza**

*Universidade Federal de Uberlândia – UFU- Pedagogia/Pontal*

# Resumo

---

Os resultados apresentados neste artigo originaram-se de pesquisa realizada em uma instituição pública brasileira cujo objetivo, em 2011-2012, foi investigar as possibilidades pedagógicas e institucionais do blended learning (aprendizagem híbrida), tendo por base a aprendizagem autônoma na perspectiva do trabalho colaborativo. Essa experiência foi comparada com a situação vivenciada no primeiro e segundo semestre de 2020, em que essa instituição aderiu ao ensino remoto por causa da Pandemia do novo corona vírus, causador da COVID-19. Fundamentada na perspectiva crítica dos estudos comparados em educação, utilizou a técnica da observação participante e a análise discursiva das narrativas presentes nos debates desenvolvidos por meio da ferramenta fórum da plataforma Moodle, respectivamente, em 2011/2012 e 2020. Comparativamente, os resultados na primeira experiência apontaram que disciplinas teóricas presenciais se beneficiam de ambientes virtuais e suas ferramentas por possibilitar a discussão dos conteúdos e o trabalho colaborativo em rede. Na realização das tarefas avaliativas como seminários, observou-se que ocorreu a produção e a socialização do conhecimento por meio da ferramenta do fórum. Já em 2020, na situação vivenciada com o ensino remoto, o processo foi mais difícil tendo em vista que tão importante como a construção do conhecimento, era também o apoio emocional diante da tragédia que estamos enfrentando. Em âmbito geral, destaca-se que na experiência desenvolvida em 2011/2012, há oito (8) anos atrás, houve toda uma sistematização da proposta e um planejamento articulado com ações para o desenvolvimento de uma disciplina mediada por tecnologias. Já na segunda experiência em 2020 (1º e 2º semestres), o que se viveu foi o acolhimento afetivo pois a vida humana não pode ser mercantilizada nos moldes das grandes corporações.

**Palavras-chave:** blended learning. educação superior. estudos comparados em educação.

# Abstract

---

The results presented in this article originated from research carried out in a Brazilian public institution whose objective, in 2011-2012, was to investigate the pedagogical and institutional possibilities of blended learning (hybrid learning), based on autonomous learning from the perspective of collaborative work. This experience was compared to the situation experienced in the first and second half of 2020, in which this institution adhered to remote education because of the new coronavirus pandemic, which causes COVID-19. Based on the critical perspective of comparative studies in education, it used the technique of participant observation and the discursive analysis of the narratives present in the debates developed through the forum tool of the Moodle platform, respectively, in 2011/2012 and 2020. Comparatively, the results in the first experience pointed out that face-to-face theoretical disciplines benefit from virtual environments and their tools by enabling the discussion of content and collaborative work in a network. In carrying out evaluative tasks such as seminars, it was observed that knowledge was produced and shared through the forum tool. In 2020, in the situation experienced with remote education, the process was more difficult given that as important as the construction of knowledge was also the emotional support given the tragedy we are facing. In general, it is noteworthy that in the experience developed in 2011/2012, eight (8) years ago, there was a whole systematization of the proposal and an articulated planning with actions for the development of a discipline mediated by technologies. In the second experience in 2020 (1st and 2nd semesters), what was experienced was the affective reception, as human life cannot be commodified in the mold of large corporations.

**Keywords:** blended learning. higher education. comparative studies in education.

A utilização das tecnologias alternativas como a internet não é mais recente como era na época em que a instituição focou nessa pesquisa, participou do I Congresso Latino de Filosofia da Educação, realizado em comemoração ao centenário de Anísio Teixeira pela Associação Brasileira de Educação, ABE. Na ocasião, conheceu-se sua experiência pioneira com o ensino de graduação por meio da disciplina de licenciatura “Organização da Educação Brasileira” em uma recém criada plataforma Virtual (MORAES, 2000).

Historicamente, em relação aos programas governamentais de incentivo ao uso de tecnologias para a educação no Brasil, vemos que a maioria dessas ações estão ligadas com propostas que buscam a consolidação da Educação a Distância (EAD), como os programas que utilizavam a televisão e material impresso, com destaque para o Telecurso 1º e 2º grau, Telecurso 2000, TV Escola, entre outros. Trata-se de iniciativas que remontam desde os anos de 1978 (CRUZ, LIMA, 2019).

Kipnis (2008) relata que entre os anos de 1995 a 2003 houve o despertar da universidade para a Educação a Distância (EAD) na formação de professores. Neste período, destacam-se experiências da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que foi pioneira com o curso de Pedagogia na modalidade licenciatura plena. Em 1996, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) surge outra experiência pioneira em EAD utilizando videoconferência em um departamento de engenharia de produção. Já em 2000, destaca-se o projeto Veredas, que foi uma parceria entre 18 universidades, centros universitários e outras Instituições de Ensino Superior (IEs) com a secretaria de Educação de Minas Gerais, com a oferta de cursos de formação para professores em exercício nas quatro primeiras séries da educação básica, sem formação superior.

Ainda no ano 2000, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná, lança o Curso Normal Superior, em parceria com a Universidade Eletrônica do Brasil, com as mídias interativas conhecidas como Presencial Virtual. Em 2001, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), em parceria com a Secretaria de Educação de São Paulo, criaram a Rede do Saber, com forte presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a formação de professores em exercício.

Em meio às diversas ações que surgem como apoio à inserção de tecnologias na educação ao longo dos anos no Brasil, esse estudo tem o objetivo de divulgar os resultados da pesquisa realizada na Faculdade de Educação da instituição pública, foco da pesquisa, que utilizou o modelo de ensino e aprendizagem denominado *blended learning* em uma disciplina de graduação do curso de Pedagogia entre novembro de 2011 e novembro de 2012.

A experiência foi realizada com uma turma do curso presencial de pedagogia com o *blended learning* e nesse período, se pautou em algumas questões indagadoras como: Que relações podemos estabelecer entre a natureza da disciplina, seus objetivos, conteúdos, estratégias e as tecnologias escolhidas? Quais as consequências da escolha feita e de sua aplicação para o aprendizado do aluno? Como avaliar o uso dessas tecnologias e seus resultados? Como criar e sustentar um ambiente propício para uma aprendizagem autônoma na perspectiva do trabalho colaborativo e em rede?

Essa experiência foi comparada com a situação desenvolvida no primeiro e segundo semestre de 2020, em que essa instituição aderiu ao ensino remoto online por causa da Pandemia do COVID-19. O ensino remoto nessa instituição está sendo desenvolvido por meio da utilização de tecnologias digitais como plataformas para aulas síncronas e assíncronas.

A abordagem metodológica da pesquisa foi fundamentada na perspectiva dos estudos comparativos críticos, apoiada no materialismo dialético, tendo como suporte a técnica da observação participante e a análise discursiva das narrativas presentes nos debates desenvolvidos por meio da ferramenta fórum da plataforma Moodle.

Além dessa introdução, o texto organiza-se em quatro seções que têm o intuito de: 1) expor o método utilizado; 2) articular o referencial teórico; 3) apresentar a experiência e analisar seus resultados fazendo comparações com a situação vivenciada em 2020; 4) expor as considerações finais.

## MÉTODO DA PESQUISA

A Educação Comparada, segundo Bonitatibus (1989), não é uma disciplina, mas uma área interdisciplinar que se propõe a investigar “sistemas educacionais – no todo ou em partes – de diferentes países ou regiões, abarcando uma dimensão intra ou internacional, um tempo histórico fixo ou em movimento e uma perspectiva, sempre e necessariamente comparativa” (BONITATIBUS, 1989, p. 3).

Dentre as perspectivas, a autora afirma que esses são decorrentes das diversas abordagens metodológicas, as quais são reflexos das diferentes teorias educacionais: Perspectivas macrocósmicas (modelo de forças e fatores); Perspectivas microcósmicas (modelos funcionalista e estrutural-funcionalista; Perspectiva Internacionalista (modelo empírico-quantitativo); Perspectiva dialética (modelo do conflito).

Por essa classificação, percebe-se que a perspectiva dialética (conflito) se aproxima do materialismo dialético. De acordo com Saviani, um dos estudiosos do materialismo dialético e dos estudos comparados (2001, p. 7), a comparação é um procedimento intelectual caracterizado por um potencial crítico, mas que “traz consigo o risco de juntar elementos não suscetíveis de serem reunidos efetuando aproximações indevidas”.

Outra referência dos estudos comparados em educação na perspectiva do materialismo dialético, Ciavatta (2009), destaca a importância da historicidade para superar a visão linear dos fatos e situar o historiador como um agente que ocupa um espaço na produção da história e do conhecimento, produtos da existência. A seu ver, dispor os dados quantitativos por si só revela um tratamento “reducionista dos problemas à sua descrição, na forma aistórica, descontextualizada, como se os números pudessem expressar, por si mesmos, algo independente das condições que lhes deram origem” (CIAVATTA, 2009, p.139).

Por sua vez, Carvalho (2014) entende que o enfoque materialista dialético oferece mais possibilidades de evitar uma análise unidimensional ao buscar as origens das diferenças e semelhanças entre os países nos processos sociais e históricos. Para o autor, nessa perspectiva: “as diferenças e semelhanças são analisadas como expressão não de partes isoladas e sim de uma totalidade, de uma realidade social contraditória, cuja transformação pode se dar pela

ação dos sujeitos sociais” (CARVALHO, 2014, p. 137).

Portanto, comparar na perspectiva crítica do materialismo dialético ou marxismo, requer que o pesquisador faça o movimento do concreto ao concreto pensado segundo as leis da dialética, situando o objeto no tempo, no espaço, na particularidade e no geral, nas semelhanças, diferenças e não descartando as contradições. Pelo contrário, colocando-as em evidência para elucidar os reais interesses materiais (mundo do trabalho) e ideológicos (nível da linguagem).

Para Marx (2008, p. 47) o “método de vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”. E ainda: “É preciso, ao contrário, explicar essa consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas sociais e as relações de produção” (MARX, 2008, p. 48).

Severino (1986, p.7) destaca que a ideologia, enquanto conjunto de crenças, são formas de consciência “que não constituem representações objetivas da realidade, mas tão somente a expressão e, conseqüentemente, a defesa dos interesses das classes sociais presentes em cada uma das fases da história”.

Nesse sentido, Fiorin (2007, p.51) assinala que a “análise, em síntese, não se interessa pela “verdadeira” posição ideológica do enunciador real, mas pelas visões de mundo dos enunciadores (um ou vários) inscritos no discurso”, de modo a fazer uma avaliação crítica.

Para tratar os materiais discursivos temos o referencial da análise do discurso de Fiorin (2007). Discurso, para esse autor, é entendido como a combinatória de elementos linguísticos utilizada pelos falantes para exprimir seus pensamentos, refletir e agir sobre o mundo. Partindo da hipótese de que o discurso possui organização e regularidade, o autor afirma que o discurso está estruturado por uma sintaxe e uma semântica. Da sintaxe do discurso fazem parte os processos de estruturação que organizam as estratégias argumentativas utilizadas pelo enunciador para criar “efeitos de verdade” e persuadir seus enunciatários. Da semântica discursiva fazem parte os conteúdos investidos nos moldes sintáticos abstratos, que refletem, através de formações discursivas, o conjunto de temas e figuras que mostram a maneira de ver o mundo em determinada classe dentro de uma sociedade. Assim, uma formação social possui várias frações de classes, e a cada uma delas corresponde uma formação ideológica e uma formação discursiva. Para ele, a visão de mundo de uma classe social e as figuras concretizam os temas que circulam nas classes de uma sociedade.

Essa perspectiva teórica foi complementada com a de Rezende e Ramalho (2011) para quem, do ponto de vista pedagógico, é preciso verificar em que medida a maioria entende e se apropria do conteúdo. Para as autoras, o conhecimento envolve relações de poder e não pode ser desigual, assimétrica.

## Aporte Teórico

Como o foco desta pesquisa foi trabalhar com o conceito de blended learning (aprendizagem híbrida) tendo por base a aprendizagem autônoma, na perspectiva do trabalho colaborativo e em rede, realizou-se uma revisão da literatura visando ampliar essas discussões.

Oliver and Trigwell, citados por Buckley *et al.* (2010, p.57), em uma resenha de literatura

sobre Blended Learning, identificaram três significados para o termo: a) combinação da perspectiva tradicional face a face (presencial) com aquela baseada na web (aprendizado on-line); b) combinação de mídias, ferramentas e interfaces em ambientes on-line; c) combinação de perspectivas e estratégias pedagógicas independente da tecnologia utilizada.

Por sua vez, a pesquisa desenvolvida pelo Innosight Institute que foi sumarizada por Nagel (2011) no THE Journal (Technological Horizons In the Education) (2011, p.9), indica que existem seis modelos de blended learning que categorizam a maioria dos programas emergentes hoje. Esses modelos são:

1. O modelo “direção-face-a-face-” em que um professor em uma sala de aula tradicional emprega a aprendizagem on-line para correção ou instrução suplementar.
2. A “rotação”, modelo em que os alunos se movem entre a instrução em sala de aula e a aula on-line.
3. “Flex”, um modelo em que o currículo é entregue principalmente através de uma plataforma on-line, com os professores oferecendo suporte no local.
4. O “laboratório on-line”, abordagem em que um curso on-line é entregue em uma sala de aula física ou laboratório de informática.
5. “Auto-blend”, um modelo no qual os alunos escolhem por conta própria quais os cursos on-line que farão para complementar suas ofertas de escolas.
6. O “on-line driver”, modelo onde os cursos são prioritariamente on-line e os físicos são usados somente para atividades extracurriculares, necessários check-ins ou funções similares. (NAGEL, 2011, p.9)

Como destacado Nagel (2011), esses modelos estão ajudando a “perturbar” a educação tradicional ao contrário das tecnologias anteriores. O relatório completo fornece detalhes sobre cada 40 K-12 (Educação Básica, 12 anos) nos EUA, com notas sobre o modelo de blended learning empregados, a tecnologia usada no programa, a história, o financiamento e os resultados.

Para Tori (2008), o blended learning é a quebra a dicotomia da distância na educação a distância, a qual vai de um nível zero (atividade totalmente a distância) à máxima proximidade, em função das dimensões do espaço (real-virtual), tempo (síncrono-assíncrono) e interatividade (passivo-ativo) avaliadas sobre a relação professor/aluno, aluno/aluno e aluno/conteúdo. Com a evolução das tecnologias digitais, Web 4.0, Videoconferências hiper-realistas, Web 3-D, entre outras, haverá a busca pela mistura entre esses dois ambientes, além de se buscar o compartilhamento dos conteúdos digitais e ter o aluno como produtor de conteúdo.

Bacich e Moran (2015) destacam que o ensino híbrido não se trata de “dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente” (p.2). Trata-se de um espaço em que é possível proporcionar as atividades que envolvem tarefas individuais e coletivas, com ações que possam promover o debate contínuo para que o aluno produza conhecimento em momentos a distância e presenciais.

Os autores também pontuam que o ensino é híbrido pela possibilidade de se ensinar e aprender de forma espontânea e intencional e pelas possibilidades de aprendermos em colaboratividade em diversos espaços com mobilidade e conectividade:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.

Nesse sentido, ressaltam que a educação formal que tem introduzido experiências com blended learning tem experimentado possibilidades de “abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para a escola”:

A integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola. Outra integração necessária é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais [...] (BACICH, MORAN, 2015, p. 2).

Os autores ponderam que a educação híbrida, ao ser pensada e planejada considerando os modelos curriculares, precisa provocar mudanças nos estudantes de modo a proporcionar ações que possam levar ao ensino ativo e a aprendizagem ativa dos alunos, seja individualmente, em pares ou em grupo.

Hsu e Hsieh (2011), em artigo em que analisam a pesquisa realizada com um grupo de estudantes de enfermagem, concluíram que cursos utilizando blended learning, com a combinação de componentes tradicionais e inovadores, devem ser testadas várias vezes para sua eficácia e popularidade. Tanto a aprendizagem mista como palestras presenciais tradicionais são caminhos eficazes para a apresentação de materiais e trocas de ideias, que por sua vez facilitam a compreensão do conteúdo do curso, recomendando que futuros estudos de acompanhamento sejam realizados para explorar o impacto imediato e de longo prazo na substituição de cursos tradicionais com os de blended learning.

Moskal et al (2013) corroboram esses apontamentos e recomendam que a instituição deve oferecer as condições infraestruturais para ofertar cursos on-line, além de desenvolver programas e planejamento institucional.

Na perspectiva crítica, para Feenberg (2004) e Kellner (2004), as tecnologias da mídia e do computador estão gerando profundas mudanças sociais, que exaltam ao extremo os benefícios da supervia informacional, onde se supõe que os indivíduos consigam dados e entretenimento ao seu dispor, inseriram-se em novas comunidades virtuais e até mesmo, criem identidades. Contudo, eles argumentam que sua realidade enquanto integrante das mais avançadas forças de produção, produz uma nova sociedade capitalista global, a qual pode reforçar as relações capitalistas de produção e hegemonia, transformando a comunicação em espetáculo. Mas, ao mesmo tempo, essas tecnologias também contêm potencial para democratizar, humanizar e transformar as desigualdades existentes no domínio de classe, raça e gênero.

Gur-Ze'ev (2000) analisa que apesar de o ciberespaço ser uma máquina de prazer pós-moderna que visa à reprodução da dominação capitalista em sua fase globalizada e autocontrolada, ainda há a possibilidade do imprevisível e do incontrolável. Essa possibilidade faz com que os sujeitos ressuscitem o que é esquecido ou desconstruído na Rede: o Eros, a reflexão, a transcendência e a ética em um diálogo historicamente situado. Contudo, para ele, a realização do espírito crítico não está garantida, dado que o sujeito, assim como o diálogo não é, hoje, mais do que uma utopia.

Para Adorno (1996), em oposição à massificação e à violência da indústria cultural, desbarbarizar é a tarefa mais urgente da educação. O autor explicita o papel emancipador, e, portanto, ético da educação, quando alerta aos professores que comecem a despertar em seus alunos

a consciência de que os homens são enganados de modo permanente. Para isso ele sugere atividades que envolvam leituras, audições e assistências conjuntas, com eles utilizando revistas, rádios, músicas e filmes comerciais (e ainda acrescentaria softwares, sites, hipertextos etc.), mostrando-se-lhes as falsidades dos discursos ali presentes.

Feenberg e Xin (2010) não só critica a nova tecnologia como tendo uso mercantil, mas constroem um software que denominaram Marginália, elaborado a partir de um constructo teórico que propõe dinâmicas para um discurso colaborativo engajado no ambiente online.

Por discurso colaborativo engajado eles concebem:

[...] um diálogo grupal que busca compartilhar entendimentos e convergências. O termo engajado é aqui usado para enfatizar que os participantes interagem entre si em busca de significados. Em nosso ponto de vista, o discurso colaborativo engajado é o melhor uso dos fóruns on-line para fins educacionais. (FEENBERG, XIN, 2010, p.3)

De acordo com esses autores, “[...]o diálogo não é somente um processo cognitivo, mas envolve toda a pessoa” (Ibid., p.16). A emancipação, ideal perseguido desde o Iluminismo, requer cidadãos conscientes e autônomos. A educação, desde uma perspectiva histórico-crítica, tem por fim estimular essa formação. E para isso, há que transformar o risco em desafio, o veneno em vacina, a dominação em dialogia (MORAES, 2010).

Saviani (2007) tem razão quando postula que “[...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação” (SAVIANI, 2007, p. 55).

A Pedagogia Histórico-Crítica, para Saviani (2012), é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vigotski”.

Nessa perspectiva, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global.

A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social, em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

## A experiência e discussão

A experiência em 2011/2012 desenvolveu-se sob o fomento previsto por meio do edital na instituição pública brasileira, foco do estudo. O edital, entre outros objetivos buscava apoiar projetos de utilização de tecnologias de comunicação e informação no ensino de graduação. O intuito era coletar subsídios experimentais para embasar futuras decisões quanto à regulamen-

tação da Portaria nº. 4.059, publicada em dezembro de 2004 pelo MEC que dispunha sobre o ensino com projetos de 20% a distância em seus cursos de graduação.

Na faculdade de educação da referida instituição pública foram três (3) os projetos selecionados. O projeto que se refere à experiência em questão visava desenvolver a utilização do blended learning. Ele contou com um aluno bolsista, com alunos da disciplina “Avaliação das Organizações Educacionais” do currículo do curso de Pedagogia e com professores envolvidos no segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012.

Na preparação das atividades, houve uma separação entre plano e o programa da disciplina. Esse último foi distribuído aos alunos, conforme solicitado a cada semestre letivo, com seus elementos tradicionais: ementa, objetivos, unidades de conteúdo, metodologia, estratégias avaliativas e referências bibliográficas. Na metodologia do programa, estiveram especificadas as tecnologias, mídias e ferramentas que seriam utilizadas.

No desenho proposto dessa disciplina foram incorporados elementos definidos pelos objetivos do projeto: a) escolha e justificativa das tecnologias, mídias e ferramentas; b) justificativa da escolha; c) identificação da escolha com a natureza da disciplina seguida de descrição de como seriam distribuídas as tecnologias propostas e seus momentos de aplicação, os quais se dividiriam em dois momentos. O primeiro, no início de sua aplicação, na visão do aluno, do aluno bolsista e do professor. O segundo, ao final da disciplina, para avaliar a reação dos alunos.

No início das aulas da disciplina “Avaliação das Organizações Educacionais”, ministrada de modo presencial, a docente responsável consultou os estudantes se eles queriam fazer a adesão voluntária, livre e consentida à experiência do blended learning por meio do ambiente de aprendizagem virtual (AVA) da Faculdade de Educação, no caso o Moodle.

Após o resultado positivo da adesão, tanto no 2º semestre de 2011 como no 1º de 2012, os estudantes responderam livremente a seguinte pergunta de modo privativo, por meio da ferramenta “Diálogo no Moodle” disponibilizado no AVA/moodle: Qual é sua opinião sobre o uso da tecnologia no ensino superior?

As respostas foram analisadas por meio da Análise do Discurso Crítica (ADC). A escolha justifica-se porque a ADC auxilia a identificar as ideologias presentes nos discursos dos participantes da pesquisa “Blended Learning” de modo a que sejam superadas as relações assimétricas de poder. As categorias analíticas eleitas da ADC foram: avaliação, identificação relacional, metáfora e representação de atores sociais. Essa escolha deu-se por supormos como seria a verificação da representação social da experiência e a percepção das relações de poder.

No primeiro mês da pesquisa/experiência chamou a atenção o fato de que os alunos responderam bem à proposta, e a rejeição foi de apenas dois (2) alunos num total de 16 respondentes à pesquisa inicial.

No debate online registrado à época no fórum do Moodle a partir de fragmentos dos textos estudados na disciplina poucos estudantes souberam ou se sentiram à vontade para manifestar suas análises discursivas. Dos estudantes que expressaram seus discursos, observou-se muita intertextualidade, o que é um indício de que os alunos se sentiram à vontade, participativos.

Um ponto negativo foi que dois (2) alunos manifestaram desconhecimento sobre o uso da plataforma Moodle e informaram que fazia falta um laboratório com computadores para uso

inicial da pesquisa, no qual, alunos que não tinham acesso a computadores poderiam usar na faculdade para baixar os textos, fazer as leituras e mesmo tirar dúvidas e participar das discussões nos Fóruns de debates. Esclarece-se que, embora a pesquisa tenha sido realizada em semestre letivo presencial, não havia laboratórios de informática disponível para essa turma.

Em suas respostas, no Fórum de discussão do moodle, os alunos apresentaram duas representações imagéticas muito interessantes de como entenderam o conteúdo das leituras propostas acerca da qualidade em Educação, sugeridas como leituras prévia para o debate proposto no fórum, inclusive recorrendo ao uso da metáfora: dar o peixe ou ensinar a pescar?

Do ponto de vista pedagógico, no entanto, é preciso verificar em que medida a maioria se apropriou dos conteúdos, pois não bastam poucos se beneficiarem. Entendendo o conhecimento como poder, essa relação de poder é assimétrica. Para isso, foi solicitado que eles realizassem uma prova sobre o conteúdo envolvendo uma situação problema e, dos 26 estudantes (74,47%) que fizeram a prova, o resultado foi animador.

Para 8 (oito) estudantes que não fizeram a prova foi dada outra oportunidade no final da disciplina para os que não puderam realizar por algum motivo, tanto para aqueles que quisessem refazer.

As principais críticas dos estudantes que reprovaram a utilização de tecnologias recaíram sobre questões relacionadas ao excesso de planejamento, a falta de liberdade, a falta de período de adaptação no seu início da disciplina e a insensibilidade do docente e do bolsista para com as dificuldades dos alunos.

Em relação aos pontos positivos, os 80% dos estudantes que foram a favor da utilização de tecnologias destacaram questões sobre: a flexibilidade do tempo, a possibilidade de expressar-se livremente superando a timidez, a opção de escolher o momento da participação, o fato de ter acesso ao conhecimento, entre outros. Quanto ao desempenho dos estudantes considerando o segundo semestre de 2011, do total de 35 estudantes, foram aprovados 31 estudantes (88,57%).

Em relação ao debate online, constatou-se que mais de 10 estudantes participaram ativamente nas discussões do Fórum, o que representa um número mais expressivo em relação ao que geralmente ocorre na sala de aula presencial, em que por diversos motivos, poucos se manifestam verbalmente.

A análise dos discursos dos estudantes nos fóruns do Moodle, teve como referência a obra de Resende e Ramalho (2011), ressaltando a categoria intertextualidade, ou a prática da citação das “falas” dos colegas.

Dos alunos que se manifestaram observou-se com frequência a intertextualidade, entre os estudantes, sinalizando que os alunos se sentiram à vontade, participativos e engajados no discurso colaborativo, como apontado por Feenberg e Xin (2010).

Abaixo destaca-se um trecho de registro de um estudante no Fórum:

“O ambiente virtual é uma forma bastante interessante de discussão, participação e, também, por termos a oportunidade de optar pelo momento de participar. Nós podemos escolher o melhor momento para ler os textos e discutir/participar.” (Estudante 2011/2).

Em outra etapa da pesquisa, no primeiro semestre de 2012, retomou-se à pergunta provocadora usada como protocolo de pesquisa: “qual era a avaliação que os estudantes faziam sobre a utilização de tecnologias na educação no ensino superior”? Dos 41 alunos matriculados na mesma disciplina em questão, 28 deles responderam o questionamento, o que representa cerca de 68,29%.

O mesmo questionamento foi feito ao final da disciplina aos estudantes e como respostas, 17 deles, ou seja, 60,71% foram favoráveis à experiência com utilização de tecnologias e justificaram considerando questões pedagógicas.

Outras respostas demarcaram que nove (9) alunos, 32,14% eram favoráveis, mas eram críticos ao modelo a ser adotado embora ressaltavam o potencial das TICs. Um (1) estudante foi favorável, por razões político-econômicas e um (1) foi favorável por questão de inclusão. Nesse semestre, nenhum aluno se colocou desfavorável ao questionamento.

Os estudantes, em registros realizados no fórum, também destacaram como inovador:

- 1) O uso do ambiente Moodle - “Penso que no cômputo geral, esta matéria ao fazer utilização do Moodle, se propõe a inovar nas práticas didático pedagógicas estabelecidas na Faculdade”.
- 2) Computador, retroprojeter - “são sempre muito bem-vindas para dinamizar as aulas explicativas”
- 3) O caráter híbrido facilitando que o estudante organizasse melhor o seu tempo - “Também nos proporcionou maior organização das atividades, tanto individuais quanto em grupo, além de nos manter sempre conectados com os colegas e com novos assuntos a respeito do tema principal da disciplina.”

Quanto ao desempenho dos estudantes nessa etapa do estudo, verificou-se que dos 41 alunos matriculados, 35 deles, ou seja, 85,86% foram aprovados e mais da metade deles conseguiram menções entre 9 e 10 pontos.

Nas duas etapas da experiência realizada, observou-se uma estreita relação entre a natureza da disciplina, seus objetivos, estratégias e as tecnologias selecionadas e utilizadas. Disciplinas teóricas como a “Avaliação das Organizações Educativas” mostrou-se ser beneficiada com a utilização de ambiente virtual e suas ferramentas, de modo a possibilitar a discussão dos conteúdos e o trabalho colaborativo em rede na realização das tarefas avaliativas como seminários e projetos de pesquisa.

Para os alunos, ficou perceptível que a aprendizagem híbrida é mais flexível, dinâmica, colaborativa, permitindo o estudo fora do espaço habitual da sala de aula presencial e em tempos diversos.

Nesse sentido, ficou evidenciado que para estimular uma aprendizagem autônoma, na perspectiva do trabalho colaborativo e em rede, é importante criar um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que seja propício ao debate e à pesquisa. Foram importantes os espaços como fóruns e possibilidades de criação (como seminários) em que os estudantes experimentam a produção de conteúdos digitais, como sinalizado por Tori (2008), como tendência futura do blended learning.

Embora seja uma proposta para curso presencial que mescla a utilização de tecnologias para promover o ensino e aprendizagem presencial complementados por atividades online, é fundamental a atuação do professor assim como é defendido pelo modelo de educação a dis-

tância proposto pelo modelo “do Estar Junto Virtual”, como teorizado por Valente (2011) onde se “tem a função de criar circunstâncias que auxiliem o aluno na construção do seu conhecimento” (p. 32) fazendo um discurso colaborativo engajado, como teorizado por Feenberg e Xin (2010).

Como nessa disciplina os debates giraram em torno de questões de natureza política e valorativa entre outras voltadas para a avaliação das organizações educativas, os estudantes apreciaram posicionar-se criticamente nos espaços de discussões assíncronos e mediados por tecnologias e isso foi deliberadamente estimulado.

Entre as atividades, também foram realizados seminários desenvolvidos na ferramenta fórum e como resultados destaca-se que o trabalho colaborativo e em rede feito pelos grupos propiciou a socialização e a produção do conhecimento obtido por meio de pesquisas, leituras, debates e questionamentos. Assim, constatou-se a assertiva de Saviani ao destacar que “[...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação” (2007, p. 55).

Quase uma década depois dessa experiência vivida em uma instituição pública, o mundo está sofrendo com a Pandemia causada pelo novo corona vírus e essa instituição, assim como tantas outras, vê-se forçada pelos protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) seguidos no Brasil e pelas instâncias reguladoras, a limitar o acesso presencial das aulas como medida de conter a propagação do vírus. Embora, sua experiência anterior, como a da pesquisa relatada sobre a experiência da faculdade de educação, tenha sido importante e auxiliado as práticas do momento atual, vê-se que professores, estudantes e funcionários tiveram que se adaptar à nova demanda de utilização de tecnologias para ofertar o ensino remoto.

Tendo em vista a urgência com que a instituição precisou se organizar para essa oferta, percebe-se que nem todas as disciplinas e docentes dos diversos cursos oferecidos estão produzindo resultados positivos, considerando diversos motivos os quais necessitam de uma pesquisa para que possa ser registrado melhor esses resultados.

Considerando a disciplina “Políticas Públicas de Educação” ministrada no 1º e 2º semestre no formato remoto por uma das autoras, a mesma que vivenciou a experiência da pesquisa a (8) oito anos atrás, vale destacar entre outros elementos o fato de se ter a preocupação com o cuidado da saúde mental dos estudantes. Logo, a afetividade sobressaiu-se à construção do conhecimento já que não era possível sair à campo, observar, registrar, perguntar, etc., além de que, muitos estavam vivendo perdas próximas, de parentes e amigos que contraíram a Covid-19.

Em 2012, os resultados apontaram que disciplinas teóricas se beneficiam do ambiente virtual e suas ferramentas por possibilitar a discussão dos conteúdos e o trabalho colaborativo em rede.

Já em 2020, embora não tenhamos uma pesquisa ainda consolidada para destacar dados dos estudantes, é possível registrar que esse processo foi mais difícil tendo em vista que a construção do conhecimento tem sido afetada, mesmo utilizando-se recursos tecnológicos já conhecidos pelos estudantes, mas que associado ao desafio e aprender conteúdos, tem-se o de apoiar e cuidar do emocional diante da tragédia que estamos enfrentando.

Além disso, destaca-se que em âmbito geral, na experiência desenvolvida em 2011/2012, houve toda uma sistematização da proposta e um planejamento articulado com ações para o de-

envolvimento de uma disciplina mediada por tecnologias e o objetivo era experimentar tecnologias de forma a complementar os estudos desenvolvidos de forma presencial.

Já na experiência vivenciada em 2020 nessa instituição pública, não houve tempo hábil para organização, sistematização e planejamento para oferta de disciplinas no formato totalmente a distância. Além de ser uma situação bem diferente da realizada em 2011/12 em que participava os alunos que queriam, agora, todos tiveram que participar. Então, alunos e professores com dificuldades de acesso à internet, falta de equipamentos tecnológicos, condições não favoráveis à participação de aulas síncronas ou assíncronas, além de estarem enfrentando os problemas de saúde causados pela Pandemia, tiveram que participar das aulas.

Nesse sentido, o que se viveu mais especificamente no ano 2020, sobretudo no curso de pedagogia e na disciplina de “Políticas Públicas de Educação”, foi o acolhimento afetivo como postura mais abrangente, pois a vida humana não pode ser mercantilizada nos moldes das grandes corporações, embora se reconheça que todos tem o direito a ter acesso ao conteúdo específico dessa disciplina, o que foi feito, mas não como ocorre em aulas presenciais ou mesmo complementadas pelo blended learning.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada em 2011/2012 objetivou investigar as possibilidades pedagógicas e institucionais do blended learning (aprendizagem híbrida) tendo por base a aprendizagem autônoma, na perspectiva do trabalho colaborativo.

Os resultados apontaram que disciplinas teóricas presenciais também se beneficiam do ambiente virtual e suas ferramentas por possibilitar a discussão dos conteúdos e o trabalho colaborativo em rede em que os alunos participam mais dos debates propostos. Na realização das tarefas avaliativas como seminários, observou-se que ocorreu a produção e socialização do conhecimento por meio da ferramenta do Fórum.

Embora faça oito (8) anos que a experiência foi realizada, vê-se que os resultados são bem atuais e podem auxiliar as práticas de ensino com tecnologias nos dias atuais.

Em 2020/2021, a instituição pública, foco desse estudo, assim como várias instituições, a realidade vivenciada é a de quase obrigação pela utilização de tecnologias digitais para a oferta das disciplinas no formato remoto. Dada a situação de emergência de saúde mundial e suspensão das aulas presenciais para conter a transmissão da Covid-19 e considerando experiências com ensino online e modelos de educação a distância, muitas instituições viram como única possibilidade para resolver os problemas, a oferta de aulas não presenciais por meio da utilização de tecnologias digitais, e atualmente seguem com o desafio de pensar maneiras de como oferecer um modelo híbrido com a volta das aulas presenciais.

É perceptível que o mercado bilionário das empresas criadoras das tecnologias digitais estão pressionando a aquisição de pacotes para o ensino remoto. Contudo, não é ético se mercantilizar com a vida, pois a vida humana não pode ser moldada aos desejos das grandes corporações e empresas.

Conforme embasamento teórico utilizado nesse estudo, vemos que os autores ponde-

ram que a educação híbrida, em especial a que se utiliza de tecnologias digitais, precisa ser pensada e planejada, considerando os modelos curriculares, precisa provocar mudanças nos estudantes de modo a proporcionar ações que possam levar ao ensino e aprendizagem criativa, seja individualmente, em pares ou em grupo., seja presencialmente ou a distância.

Por fim, as experiências se mostram interessantes por apresentar elementos de reflexões sobre a educação do tempo presente e do tempo futuro, o que exige também pensar como o impacto da utilização de tecnologias digitais pode auxiliar ou não os processos formativos considerando o papel social da educação que vai contra os modelos de educação neoliberais, ou seja, pensar como as tecnologias podem ser integradas nas atividades pedagógicas de forma a contribuir com uma educação crítica, por meio de escolhas democráticas dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, sujeitos que precisam ensinar, e sujeitos que precisam aprender, mesmo que seja por meio de ferramentas tecnológicas, e mais do que tudo, precisam viver e ter saúde mental, intelectual e física para que a educação faça sentido.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Teoria da Semicultura. Trad.: Newton Ramos-de-Oliveira, Bruno Pucci e Cláudia B. Moura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 17, n. 56, p. 388-411, 1996.

BONITATIBUS, Suely Grant. Educação Comparada: Conceito, Evolução, Métodos. São Paulo: EPU, 1989.

BUCKLEY, Charles Adan *et al.* Students' approaches to study, conceptions of learning and judgements about the value of networked technologies, *Active Learning in Higher Education*, 11(1), 2010, Sage Publications, p. 55–65.

BACICH, Lilian. MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação. *Revista Pátio*, n 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 03 dez. 2020.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. Estudos comparados em educação: novos enfoques teórico metodológicos. *Acta Scientiarum. Education Maringá*, v. 36, n. 1, p. 129-141, Jan.-June, 2014.

CIAVATTA, Maria. Estudos Comparados: sua epistemologia e sua historicidade. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 129-151, 2009.

CRUZ, Joseany Rodrigues; LIMA, Daniela da Costa Brito Pereira. Trajetória da educação a distância no Brasil: políticas, programas e ações nos últimos 40 anos. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 13, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/64564>. Acesso em 10 ago. 2020.

FEENBERG, Andrew. Teoria crítica da tecnologia: nota autobiográfica. Texto original "Critical theory of Technology". Trad.: Equipe de Tradutores do Colóquio Internacional "Teoria Crítica e Educação". São Paulo: Unimep, Ufscar, Unesp. 2004.

FIORIN, José Luis. *Linguagem e Ideologia*. Ed. Ática: São Paulo, 2007.

GUR-ZE'EV, Ilan. É possível uma educação crítica no ciberespaço? Trad.: Newton Ramos-de-Oliveira. *Comunicações*, Piracicaba, v. 9, n. 1, 2000. p. 72-98.

KELLNER, Douglas. Toward a civic intelligence: building a new sociotechnological infrastructure. In: FEENBERG, Andrew; BARNEY, Darin (Orgs.). Community in the digital age. New York: Rowman & Littlefield Publishers, 2004. p. 263-285

KIPNIS, Bernardo. Educação Superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.) Educação a Distância. Estado da Arte. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2008, p. 209-214.

HSU Li-Ling; HSIEH Suh-ing Hsieh. Effects of a blended learning module on self-reported learning performances in baccalaureate nursing students. Journal of Advanced Nursing 67 (11), 2011, p.2435–2444.

MARX, Karl. Contribuição para a crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Fredrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1986. MORAES, Raquel de A. Uma Filosofia da Educação para a Universidade Virtual. In: I Congresso Latino de Filosofia da Educação, 2000, Rio de Janeiro. I Congresso Latino de Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: ABE, 2000. v. 1. p. 173-188.

MORAES, Raquel de A. Novas tecnologias e formação de professores: pressupostos teóricos. In: COSTA, Maria Luisa Furlan. (Org.). Educação e novas tecnologias: fundamentos, políticas e práticas. 1ed. Maringá, Pr: EDUEM & UAB, 2010, v. 1, p. 11-24.

MOSKAL, Patsy *et al.* Blended Learning: A dangerous idea? Internet and Higher Education, 2013, p.1-09.

NAGEL, David. REPORT: 6 blended learning models emerge. T H E Journal [Technological Horizons In Education] June-July 2011: 9. Academic OneFile. Web. 1 Feb. 2013.

PINSONNEAULT, Ian; KRAEMER, Kenneth. Survey research in management information systems: an assesment. Journal of Management Information System, 1993.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. Análise do Discurso (para a) Crítica. Campinas: Pontes, 2011.

SAVIANI, Dermeval Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 39 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SEVERINO, Joaquim. Educação, Ideologia e Contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.) Educação a Distância. Estado da Arte. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2008, p.121-128.

VALENTE, Armando José. Educação a Distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção do conhecimento. In: ARANTES, Valeria Amorin. (Org.) Educação a Distância. Pontes e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2011, p. 13-42.

Xin, Cindy., Glass, Geoffrey, Feenberg, A Feenberg *et al.* Uma investigação de fóruns de discussão on-line aprimorados por anotações. Em F. Pozzi & D. Persico (Eds.) Técnicas para Fomentar a



Colaboração em Comunidades de Aprendizagem Online: Perspectivas Teóricas e Práticas, IGI Global Publishing, 2010. Disponível em <http://www.webmarginalia.net/papers/xin-glass-feenberg-2010.pdf>. Acesso em 15 jul. 2021.

# Organizador

## Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso. Doutor em Teologia - Ênfase em Educação Religiosa. Mestre em Educação. Especialista em várias áreas da Educação. Bacharel em Teologia. Licenciado em: Pedagogia, Matemática, Letras - Habilitação Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Filosofia e Ciências Biológicas. Possui formação técnico-profissionalizante de Ensino Médio em Curso de Magistério (Formação de Docentes) - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisador em Ciências da Educação, tendo como principais subáreas de interesse: Formação Inicial e Continuada de Docentes, Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais, Educação Matemática, Estatística Educacional, Educação a Distância e Educação Literária. Literato fundador, efetivo, titular e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível (inter)nacional. Membro do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo de várias Editoras no Brasil. Parecerista/Avaliador "ad hoc" de livros, capítulos de livros e artigos científicos na área educacional de Editoras e Revistas Científicas brasileiras. Participante de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. Literato profissional (escritor, poeta, cronista, contista, trovador, aldravianista, indrisonista, haicaísta, antologista, ensaísta e articulista). Na área literária é (re)conhecido nacional e internacionalmente pelo pseudônimo artístico-literário (ou nome-fantasia) de "Quinho Cal(e) idoscópio". Tem vários livros, coletâneas, antologias, capítulos de livros, ensaios e artigos acadêmico-científicos publicados em autoria/organização solo e em coautoria, nas versões impressa e digital. Possui ampla experiência profissional docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação Superior (assessoria pedagógica institucional e docência na graduação e pós-graduação lato sensu). Leciona várias disciplinas curriculares pertencentes à área educacional. Atualmente é professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu na área educacional.

Contato: mestrepedagogo@yahoo.com.br.

# Índice Remissivo

## A

- Alemanha* 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19  
*alternativa* 18, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 78, 115, 130, 163, 165, 166, 167, 168  
*aluno* 24, 26, 29, 37, 38, 39, 41, 46, 51, 58, 59, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 81, 87, 88, 91, 99, 103, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 122, 139, 142, 144, 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 166, 168, 169  
*Amazônia* 65, 83  
*ambientais* 35, 66, 67, 81, 83, 94  
*ambiental* 16, 36, 77, 78, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 91, 94, 98, 99, 102  
*animais* 66, 68, 72, 73, 74, 78, 81, 82, 84, 90, 91, 94, 95, 97, 99  
*aprendizado* 15, 17, 36, 62, 65, 67, 68, 74, 77, 81, 86, 91, 92, 103, 105, 106, 109, 113, 114, 115, 121, 122, 124, 139, 142, 155, 158, 160  
*aprendizagem* 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 79, 86, 97, 98, 99, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171  
*aprendizagens* 22, 23, 24, 27, 34, 38, 44, 45, 47, 48, 55, 60, 88, 105  
*arte* 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 133, 135  
*artes* 53, 58, 60, 62, 85, 134  
*artísticos* 57, 58, 59  
*atividades* 13, 14, 24, 25, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 49, 50, 61, 65, 67, 68, 69, 70, 77, 81, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 130, 142, 144, 145, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 169, 171  
*aulas* 16, 26, 27, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 91, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 113, 115, 116, 124, 125, 134, 140, 145, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 169  
*autonomia* 33, 39, 48, 49, 58, 61, 66, 98, 107, 113  
*aves* 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## B

- base* 34, 36, 39, 43, 46, 48, 49, 54, 87, 95, 113, 132, 138, 141, 149, 158  
*biodiversidade* 65, 69, 76, 77, 81, 82, 87  
*blended* 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 151  
*BNCC* 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 113  
*Brasil* 3, 13, 19, 20, 29, 32, 40, 41, 43, 44, 50, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 90, 99, 111, 112, 113, 114, 119, 124, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 148, 150, 151, 187

*brasileira* 77, 81, 82, 83, 100, 133, 135, 137, 138, 144  
*brinquedo* 153, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169

## C

*casos* 36, 57  
*ciências* 32, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 102, 114, 115, 119, 121, 125, 129, 136  
*científica* 65  
*científica* 19, 24, 25, 26, 87, 100, 112, 114, 115, 119, 124, 125, 126  
*colaborativa* 22, 24, 38, 39, 59, 147  
*comparada* 11, 12, 14, 19, 138, 140  
*comparados* 19, 36, 138, 140, 150  
*competências* 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 113  
*comum* 23, 25, 26, 27, 36, 43, 45, 57, 72, 86, 90, 160  
*conceitual* 21, 23, 24, 26, 27  
*conhecimento* 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 97, 103, 104, 105, 106, 109, 113, 115, 119, 121, 129, 138, 140, 141, 142, 146, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 168  
*conservação* 59, 71, 81, 82, 83, 87, 98, 102  
*copo* 70, 167  
*COVID19* 102  
*crítica* 23, 24, 26, 27, 29, 38, 41, 48, 55, 58, 74, 87, 129, 138, 141, 143, 144, 150, 151  
*crítico* 13, 31, 32, 39, 40, 97, 99, 129, 140, 143, 155  
*culturais* 13, 23, 48, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 85, 87, 131, 133, 134, 135  
*cultural* 16, 32, 34, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 72, 85, 87, 92, 97, 104, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 156  
*culturas* 12, 48, 66, 74, 85, 87  
*curricular* 19, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 67, 89, 92, 94  
*curriculares* 23, 35, 39, 40, 45, 46, 48, 49, 67, 143, 150, 160, 187  
*currículo* 23, 25, 26, 32, 33, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 113, 121, 133, 142, 145, 155  
*curso* 15, 17, 22, 24, 25, 33, 36, 37, 39, 40, 139, 142, 143, 145, 147, 149, 171

## D

*decisão* 22  
*decolonialismo* 128  
*desafios* 23, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 59, 68, 81, 109, 110, 124, 126, 136, 154, 155, 156

*desenvolvimental* 22, 24

*desenvolvimento* 13, 14, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 77, 81, 86, 87, 88, 91, 105, 109, 113, 115, 121, 125, 132, 133, 134, 138, 148, 156, 157, 161

*desigualdade* 17

*didática* 25, 26, 64, 65, 66, 70, 72, 76, 77, 78, 104, 107, 109

*disciplina* 15, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 45, 46, 60, 81, 83, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 113, 115, 116, 121, 122, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 155, 159, 163

*diversidade* 27, 28, 32, 40, 45, 46, 48, 57, 66, 83, 92, 97, 132, 133

## E

*ecologia* 15, 80, 86, 88, 98, 100

*econômica* 13, 17, 18, 35, 36

*educação* 11, 12, 14, 15, 17, 19, 24, 26, 29, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 86, 87, 98, 99, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 170, 171

*Educação* 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 34, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 62, 63, 67, 76, 77, 78, 79, 82, 87, 98, 99, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 125, 127, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 170, 171, 187

*educacionais* 12, 13, 14, 16, 17, 39, 46, 56, 57, 86, 112, 113, 114, 115, 119, 124, 136, 140, 144, 151, 159, 160

*engajamento* 39, 40, 101, 102, 105, 106, 109

*ensino* 11, 13, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 124, 125, 126, 133, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 171

*ensino-aprendizagem* 54, 56, 78, 112, 113, 114, 115, 160

*ensino fundamental* 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 89, 99, 160

*entomológica* 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75, 76, 78

*equipe* 15, 104, 106, 112, 113, 115, 126, 127

*escolar* 18, 19, 32, 33, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 78, 86, 119, 121, 133, 134, 155, 157, 160, 170

*estratégia* 13, 14, 39, 73, 75, 156

*estudante* 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 38, 45, 48, 49, 73, 74, 146, 147, 155, 160

*estudantes* 18, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 65, 67, 69, 70, 71, 74,

76, 77, 78, 81, 83, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 115,  
121, 124, 134, 135, 143, 145, 146, 147, 148, 150

*ético* 26, 31, 40, 48, 143, 149

*experiência* 23, 33, 37, 38, 44, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63,  
88, 102, 121, 122, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145,  
147, 148, 149, 156, 157, 187

## F

*física* 48, 82, 83, 87, 142, 150, 154, 166

*formação* 12, 13, 14, 16, 17, 23, 25, 28, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39,  
40, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 61, 65, 67, 86, 94, 98,  
99, 109, 110, 112, 114, 124, 130, 133, 139, 141, 144, 151,  
157, 187

## G

*gamificação* 101, 102, 103, 105, 109

## H

*habilidades* 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40,  
41, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 60, 68, 104, 105, 113, 121, 157,  
160

*homem* 14, 44, 45, 63, 71

## I

*ideológicos* 17, 141

*inclusiva* 127, 128, 133

*indivíduos* 12, 15, 48, 59, 69, 72, 82, 84, 86, 90, 92, 93, 104, 105,  
143

*inglês* 16, 32, 102, 171

*inovação* 25, 31, 32, 39, 40, 41

*insetos* 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84,  
94

*integral* 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 83

*Isolamento* 103, 106, 109

## J

*jongo* 127, 128, 131, 132

## L

*learning* 22, 41, 65, 81, 111, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 143,  
145, 147, 149, 150, 151, 154

*lúdico* 98, 101, 103, 106, 153, 154, 156, 157, 171

## M

*maker* 111, 112, 125

*material* 55, 65, 67, 73, 76, 78, 99, 106, 109, 114, 115, 121, 139,  
141, 157, 158, 159

*mediação* 22, 24, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 144

*metodologias ativas* 23, 25, 26, 31, 33, 37, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 124, 125

*México* 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

*modelos* 13, 14, 25, 26, 67, 90, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 140, 142, 143, 149, 150

*moodle* 145, 146

*morfologia* 65, 71, 72, 73, 78, 83

*museus* 55, 56, 58, 59, 60, 61, 119, 125

## N

*nacional* 13, 16, 18, 37, 41, 43, 47, 50, 99, 113, 133, 160, 187

*natureza* 12, 14, 17, 23, 37, 48, 65, 68, 69, 71, 76, 82, 87, 88, 90, 97, 98, 139, 145, 147, 148, 156, 161

## O

*Oiapoque* 64, 65, 66, 69, 70, 71, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 98, 100

*online* 19, 29, 102, 103, 110, 140, 144, 145, 146, 147, 149, 162

## P

*pedagógicas* 22, 25, 27, 31, 36, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 106, 138, 142, 147, 149, 150

*possibilidades* 18, 23, 24, 25, 43, 44, 48, 50, 51, 136, 138, 140, 142, 143, 147, 149

*prática* 16, 22, 27, 29, 33, 37, 41, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 80, 87, 91, 95, 102, 103, 109, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 126, 132, 135, 144, 146, 155, 160, 161, 169

*práticas* 12, 16, 23, 25, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 46, 48, 51, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 81, 82, 91, 98, 110, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 158, 160, 161, 169, 170

*processos* 13, 14, 25, 32, 35, 37, 46, 48, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 98, 104, 109, 140, 141, 142, 143, 150, 156, 158, 161

*professor* 16, 23, 25, 26, 28, 37, 38, 39, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 72, 74, 94, 97, 103, 104, 106, 110, 113, 114, 115, 129, 134, 135, 142, 144, 145, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 187

*profissionais* 17, 25, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 51, 108, 155

*profissional* 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 47, 48, 68, 86, 88, 102, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 124, 187

*projeto* 22, 25, 27, 28, 35, 36, 60, 68, 82, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 107, 112, 115, 116, 117, 121, 124, 126, 133, 139, 145, 159, 161

## Q

*qualidade* 15, 32, 35, 45, 68, 69, 82, 84, 87, 88, 98, 132, 146, 160, 168

*qualificado* 36

## R

*realidade* 12, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 39, 40, 41, 44, 46, 54, 55, 68, 87, 113, 116, 119, 121, 133, 140, 141, 143, 149, 155, 160, 161

*recursos* 14, 28, 32, 33, 34, 36, 69, 87, 104, 108, 109, 112, 113, 121, 124, 148, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 166

*reformas* 12

*remoto* 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 138, 140, 148, 149

*repertório* 25, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62

*riqueza* 65, 67, 83

*rural* 15, 17, 18, 99, 121

## S

*significativa* 22, 32, 33, 38, 48, 65, 69, 72, 74, 86, 95, 112, 125, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 171

*sociais* 13, 17, 18, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 39, 40, 46, 48, 51, 57, 58, 59, 72, 78, 81, 87, 103, 129, 136, 140, 141, 143, 145, 171

*social* 13, 17, 26, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 45, 46, 47, 49, 51, 55, 59, 61, 63, 81, 103, 104, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 144, 145, 150, 156

*socioambiental* 48

*soft skills* 30, 31, 36, 38, 40

*sujeito* 23, 25, 26, 31, 40, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 143, 155, 161

*superior* 15, 16, 18, 19, 24, 138, 139, 145, 147, 160

## T

*técnica* 16, 27, 35, 37, 48, 70, 101, 102, 138, 140, 170

*técnico* 11, 13, 14, 15, 16, 19, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 47, 187

*tecnológica* 12, 14, 15, 111, 112, 114

*tendências* 13, 22, 23, 151

*teórico-prático* 22

*TICs* 104, 105, 109, 139, 147

*trabalho* 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 56, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 76, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 103, 104, 113, 115, 117, 128, 133, 134, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 161

*tradicional* 23, 26, 28, 31, 32, 67, 103, 113, 142, 154, 155, 156, 158, 169

## U

*UNESCO* 17, 34, 132, 133

*urbana* 17, 18, 81, 88, 90, 92

## V

*visuais* 53, 56, 90, 115

